

# *Papel Social e Emancipação: Discutindo as Bases da Profissão Docente*

SOCIAL ROLE AND EMANCIPATION:  
DISCUSSING THE FOUNDATIONS OF THE TEACHER PROFESSION

Marcos Gustavo **RICHTER** \*

Joseane **AMARAL** \*\*

**Resumo:** A constituição do papel social do professor de línguas ainda é pouco discutida no meio acadêmico. O presente artigo tem por objetivo acender este debate, estabelecendo um contraponto com a única licenciatura que possui regulamentação própria: a Educação Física. Com os aportes metodológicos da Linguística de Corpus, analisamos textos de periódicos, assinalando as diferenças entre estas duas profissões ligadas à esfera educacional, embora distintas em termos legais. Os resultados apontam para a emergência de um discurso endógeno no caso das profissões de maioria jurídica, em contraposição à exogenia discursiva que marca as intervenções nas (semi)profissões.

**Palavras-chave:** Papel social; Atribuição; Professor.

**Abstract:** The constitution of the social role of Language teachers is little discussed in academic circles. This article aims to illuminate this discussion, providing a counterpoint to the unique Bachelors' degree that has its own regulations: Physical Education. With the methodological contributions of Corpus Linguistics, we reviewed journal texts, marking

---

\* Professor Titular Pós-Doutor da Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Letras Vernáculas. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Doutor em Linguística de Corpus pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Contato: richtermg@gmail.com

\*\* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras, área de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Capes. Contato: josi.ibiruba@gmail.com

the differences between these two educational professions, different in legal terms. The results point to the emergence of an indigenous discourse in emancipated professions, in contrast to an exogenous one that marks the interventions in (semi) professions.

**Key-words:** Teacher; Social role; Emancipation.

## Introdução

A discussão sobre a necessidade de conferir emancipação profissional ao docente da área de Letras pode ser considerada relativamente recente. No entanto, face às mudanças na educação, ela se faz mais do que necessária no contexto da complexidade e da contingência da sociedade moderna.

Entretanto, para que possamos colocar em pauta a maioria jurídica deste profissional, queremos antes discutir: em que cenário e nível normativo atua o professor de Letras? Que papel social ele desempenha? Há diretrizes delimitando seu papel? E ainda: quais são elas, e quem as delimita?

Para alimentar nossas discussões, apontaremos o exemplo da única licenciatura dotada de maioria profissional: a Educação Física. Em linhas gerais, o presente artigo pretende acender o debate entre as profissões emancipadas *versus* profissões reconhecidas, por meio da análise e comparação de textos de revistas pertencentes às duas áreas acima citadas. Através dos aportes da Linguística de Corpus, a análise pretende apontar as diferenças na constituição dos discursos endógenos, em profissões emancipadas, ao contrário da constituição exógena das profissões apenas reconhecidas.

### 1 Professor: que papel social é esse?

Definir o trabalho do professor não é tarefa fácil. Há várias pesquisas<sup>1</sup>, inclusive na área de ergonomia, que buscam definições concretas para o agir docente, mas elas esbarram na complexidade

---

<sup>1</sup> Entre as leituras que inspiraram nossas reflexões estão Machado (2007) e Bronckart (2006), cujas referências completas encontram-se no final do artigo.

das atribuições deste profissional, uma vez que não se trata apenas da produção de um serviço, mas de uma atividade intelectual sem garantias, pois, sendo voltada a outro, não há como certificar-se de que seja aceito e/ou assimilado o que o professor pretende ensinar.

Para discutir as entrelinhas do trabalho docente, um dos pontos de partida é analisar como se dá a constituição da categoria de papel social. Isto implica reconhecer que, antes de desempenhar os papéis, o sujeito deve conhecê-los. Avaliar o papel social sobre o qual se fundem as atribuições docentes é uma das premissas para defender as diretrizes da profissão.

Segundo Dahrendorf (1969), Shakespeare pode ter antecipado a particularidade e a possibilidade da categoria papel social, como se pode depreender através da leitura do trecho da peça shakespeariana “As you like it”<sup>2</sup>.

*All the world's a stage,  
And all the men and women merely players:  
They have their exits and their entrances;  
And one man in his time plays many parts,  
His acts being seven ages. At first the infant,  
Mewling and puking in the nurse's arms.  
And then the whining school-boy, with his satchel  
And shining morning face, creeping like snail  
Unwillingly to school. And then the lover,  
Sighing like furnace, with a woeful ballad  
Made to his mistress' eyebrow. Then a soldier,  
Full of strange oaths and bearded like the pard,  
Jealous in honour, sudden and quick in quarrel,  
Seeking the bubble reputation  
Even in the cannon's mouth. And then the justice,  
In fair round belly with good capon lined,  
With eyes severe and beard of formal cut,  
Full of wise saws and modern instances;  
And so he plays his part. The sixth age shifts*

---

<sup>2</sup> A tradução do texto encontra-se no anexo 1.

*Into the lean and slipper'd pantaloon,  
With spectacles on nose and pouch on side,  
His youthful hose, well saved, a world too wide  
For his shrunk shank; and his big manly voice,  
Turning again toward childish treble, pipes  
And whistles in his sound. Last scene of all,  
That ends this strange eventful history,  
Is second childishness and mere oblivion,  
Sans teeth, sans eyes, sans taste, sans everything.*

O fragmento aponta diferentes momentos da vida do homem, como a infância, a adolescência e a fase adulta, que representariam, conseqüentemente, diferentes papéis do indivíduo. As sete idades do homem, simulando vários estágios da vida, seriam, na peça teatral publicada em 1623, uma antecipação da categoria de papel social.

De acordo com o trecho acima, o mundo é um palco no qual o indivíduo está presente não apenas para uma apresentação; nessas idas e voltas ele surge e desaparece, sempre com máscaras diferentes. Nesse contexto, Dahrendorf (1969, p. 43) defende que os termos “papel, pessoa, caráter e máscara são palavras que, apesar de provenientes de estágios diversos do desenvolvimento linguístico, têm uma área de significado comum: o teatro”. A metáfora de Shakespeare pode ser transposta para o estudo desta categoria sociológica tão importante e que preexiste ao sujeito: o papel social.

Assim, Dahrendorf (1969, p. 54) esclarece que “papéis sociais são feixes de expectativas, que se ligam, em uma determinada sociedade, ao comportamento dos portadores de posições”. Ainda conforme o pensador social (DAHRENDORF, 1969, p. 52), o campo de posições no qual o indivíduo se vê colocado, ocupando uma determinada posição, pode implicar numa pluralidade de relações diferenciáveis.

A posição “professor” consiste nos segmentos posicionais “professor-aluno”, “professor-pais de alunos”, “professor-colegas”, “professor-superiores”, onde cada um dos segmentos seleciona uma direção relacional no campo de posições do professor. Tais posições são demarcadas pelo papel social a que pertencem os indivíduos, bem como pelas expectativas que os circundam.

A noção de papel social como agregado de expectativas pode ser relacionada ao pensamento luhmanniano (1983) sobre esta temática. Na perspectiva do autor, vivemos em um mundo cercado de inúmeras possibilidades, por isso precisamos das estruturas de expectativas para selecionarmos nossas ações. Nesse quadro, Luhmann (1983) defende duas possibilidades: as expectativas cognitivas, marcadas pela adaptação e assimilação de desapontamentos; e as expectativas normativas, que permanecem como a não adaptação, sendo as possíveis discrepâncias atribuídas ao ator social. Em outros termos, as expectativas cognitivas desapontadas devem ser abandonadas; as normativas, ao contrário, se mantêm. Podemos afirmar que a expectativa cognitiva está relacionada a constantes adaptações, ao passo que a normativa mantém relação com os papéis sociais assumidos pelo sujeito. Assim, ao nível normativo, expectativas que dizem respeito a capacidades de trabalho de uma secretária, por exemplo, estão intimamente ligadas ao seu papel social, ou seja, à postura e conduta que deve ser assumida pelo sujeito em determinado contexto de atuação.

De acordo com Dahrendorf (1969, p. 55), as

expectativas aliadas ao ator do papel social professor podem ser divididas em expectativas ligadas à relação professor-alunos, professor-pais e assim por diante [...] cada papel individual é um complexo ou uma porção de expectativas de comportamento.

Ainda na perspectiva do mesmo autor:

A cada posição que uma pessoa ocupa, correspondem determinadas formas de comportamento que se esperam do portador dessa posição; a tudo que ele é, correspondem coisas que ele faz ou tem; a cada posição social corresponde um papel social. Ocupando posições sociais, o indivíduo torna-se uma pessoa do drama escrito pela sociedade em que vive [...] enquanto as posições apenas indicam locais em campos de referência, o papel revela a natureza das relações entre os portadores de posições e os de outras posições do mesmo campo. Papéis sociais significam reivindicações da sociedade aos portadores de posições [...] (DAHRENDORF, 1969, p. 54).

Nessas diretivas, refletindo sobre o papel social do professor de Letras, podemos afirmar que a atuação deste profissional é, em grande parte, marcada por expectativas cognitivas, uma vez que precisa estar constantemente readequando-se às reivindicações de sistemas de ensino. Destacamos o professor de Letras, uma vez que se trata do objeto de nossa pesquisa. Além disso, sabe-se que há profissionais que atuam também como educadores e não partilham da mesma situação, como o nutricionista e o educador físico.

A situação fica exemplificada no relacionamento com alguns dos segmentos elencados acima. Muitas vezes, o profissional de educação age buscando satisfazer às exigências de outrem, sem que se pense, primordialmente, nas finalidades do ensino. Sobre esse aspecto, a Teoria Holística da Atividade (THA) de Richter (2006) faz menção a esta ocorrência pela denominação “desvio aos meios”, fenômeno segundo o qual as finalidades da atividade são deixadas de lado para que se possa atender aos meios, ou seja, tornar a atividade “agradável” ao aluno.

É seguro afirmar que boa parte disso deve-se ao fato de a licenciatura em Letras encontrar-se no patamar de uma (semi)profissão, como salienta Richter (s.d.). Nesse contexto, nos afiliamos à interpelação de Dahrendorf (1969): como poderá ser garantida a obrigatoriedade das expectativas dos papéis sociais? Nossa resposta, que imbui de esperanças o futuro da docência, diz respeito à garantia da maioridade jurídica, etapa que estabelece grandes diferenças entre profissões emancipadas e regulamentadas.

## **2 Emancipação profissional e estabilização de expectativas**

Parece contraditório e paradoxal admitir que, ainda no século XXI, o profissional que atua como formador esteja desapropriado de um lugar social, atuando em condições que comprovam a sua minoridade jurídica. Nesse sentido, pensar na emancipação é buscar o reconhecimento do papel do professor na sociedade, condição *sine qua non* para garantir uma prática voltada ao bem social.

Com base em Ticks (2005), Richter (2008, p. 11) aponta que tanto acadêmicos quanto profissionais demonstram grandes dificuldades em construir um perfil identitário de professor, uma vez que os

construtos discursivos que o interpelam são difusos e contraditórios, além de se constituírem a partir de setores sociais externos – fenômeno denominado exogenia discursiva. Nesse sentido, esse movimento em que elementos migram de uma esfera social a outra é responsável pelas modificações dos papéis sociais, cujas alterações se processam ao longo da história.

Sobre isso, também são pertinentes as palavras de Dahrendorf (1969, p. 62), para quem

o grau de institucionalização dos papéis sociais, isto é, o grau até onde os preceitos são sancionados legalmente, nos fornece uma unidade de medida para o significado dos papéis tanto para o indivíduo como para a sociedade.

Concordamos com o autor e afirmamos que é nítida a diferença na atuação de um médico, cuja profissão possui status e prestígio na sociedade. Nessa esfera profissional não são permitidas interferências de pseudoprofissionais, e as tentativas de exercício ilegal da medicina são devidamente punidas. Para tanto, existem os Conselhos Federal e Regionais atuando na garantia de fiscalização. A realidade do professor, ao contrário, demonstra a ausência de institucionalização de seu papel. Seu trabalho é constantemente desvalorizado, sendo muitas vezes delegado a pessoas sem a devida formação, deixando transparecer que as diretrizes de sua profissão são marcadas por expectativas cognitivas, isto é, permanece a constante adaptação do profissional à realidade que se apresenta, e não a busca pela manutenção das normas, o que deixaria clara a presença de expectativas normativas. O trabalho de Richter (2010, p. 2) explica com nitidez esta relação:

Sistemas sociais do tipo pré-normativo – segundo a THA, alopoiéticos e constituídos por exogenia discursiva, caso típico de profissões não regulamentadas, como a licenciatura em Letras – caracterizam-se por experiências rígidas cognitivamente, o que não significa ausência de convenções e sanções, e sim, ‘que os componentes cognitivos e normativos das expectativas formam uma unidade coesa’ [...] Ou seja, nos sistemas baseados em expectativas cognitivas, ordens e sanções são sensíveis a

contexto, não havendo consenso dentro da classe profissional a respeito dessas questões.

A ausência de consenso apontada acima torna, de certa forma, instáveis as relações entre os pares e até mesmo entre profissional e cliente nesta profissão. Por isso, muitas vezes, é possível perceber a interferência de outras áreas nos rumos da docência, como se fosse correto aceitar passivamente que outros domínios determinassem como o profissional das Letras deve proceder. Nesse sentido, é possível analisar que

[...] essa capacidade de os dominados incorporarem o discurso dos dominadores (Elias – Os Estabelecidos e os *Outsiders*) relata um estudo realizado em uma pequena comunidade, onde a diferença entre seus moradores consistia apenas no tempo de residência, constatando uma recorrência nas relações que se estabelecem entre os grupos, a partir da inferência de que praticamente em todas as sociedades os grupos estabelecidos há mais tempo, com história de vida em comum, estigmatizam outros grupos como sendo de status inferior e de menor valor. Discurso desse nível, quando internalizado pelos *outsiders*, revela que a herança social exercerá influência importante no modo de vida do grupo classificado como inferior. (RICHTER; GARCIA, 2006, p. 3)

A metáfora dos *outsiders* nos parece pertinente, pois demonstra as relações de poder entre dois grupos, que podem representar as relações entre profissões emancipadas, estabelecidas, cujo status social é implícito à sua esfera profissional, e profissões de minoridade jurídica, *outsiders*, que sofrem a determinação do discurso exterior.

Com Elias (2000) também reforçamos analogamente a discussão sobre o senso de pertença grupal do professor. A esfera dominante possui a identidade social de um grupo, marcada por um substantivo abstrato que os define como um coletivo: são os *establishment*. Por outro lado, os *outsiders* existem sempre no plural, não constituindo propriamente um grupo social. Essa ausência de pertença grupal é característica das profissões não emancipadas, nas quais o senso de grupo, quando existe, é muito diferente das profissões regulamentadas.



No que tange à regulamentação, o exemplo do discurso da classe dos médicos é apenas um dentre muitos outros: nutricionistas, psicólogos, economistas, biólogos, num total de 62 profissões regulamentadas no Ministério do Trabalho e Emprego, integrantes da lista da CBO – Classificação Brasileira de Ocupações.<sup>3</sup> No inventário da CBO, onde é possível visualizar as regulamentadas profissões de mototaxista e motoboy, garimpeiro, peão de rodeio e repentista, o professor não está incluído. Nesse sentido, nos perguntamos: em que medida a emancipação do professor de Letras pode trazer modificações ao sistema? Sobre esse assunto, explanamos a seguir, a partir do estatuto da única licenciatura emancipada: a Educação Física.

### **3 Profissões Emancipadas x Profissões Reconhecidas: o exemplo da Educação Física**

O reconhecimento profissional é considerado um dos determinantes na vida do homem. Assegurar esse direito é conferir legitimidade às ações do sujeito, nas suas relações enquanto grupo social a que pertence. Nesse sentido, convém mencionar algumas proposições de Steinhilber (1996), autor de *Profissional de Educação Física... existe?*, das quais nos servimos para alimentar o debate sobre a emancipação nas Letras.

Inicialmente, é preciso ressaltar que a Educação Física é profissão regulamentada, de acordo com a Lei Federal n. 9.696, de 1 de setembro de 1998<sup>4</sup>, que traz a pauta e as inquietações das discussões que envolviam a tentativa de emancipação da Educação Física. Muitas daquelas proposições são absolutamente plausíveis no caso do profissional de Letras; por isso, passamos a destacar os fatores mais importantes.

Segundo Steinhilber (1996), era iminente a busca pela regulamentação, uma vez que permitir a “qualquer um” a condução de práticas de atividades físicas, desportivas e afins, poderia desmotivar futuros alunos a frequentarem os cursos de formação, desencorajando a busca por essa profissão e resultando em prejuízos à sociedade. O

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/regulamentacao.jsf>>.

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm)>.

mesmo autor esclarece que, já em 1946, ex-dirigentes de associações de professores de Educação Física clamavam pela criação de sua Ordem ou Conselho, o que não se concretizou na época.

Com relação aos passos fundamentais para estabelecer as diretrizes do processo emancipatório, nos unimos aos preceitos expostos por Steinhilber (1996, p. 77), extraídos do documento final do 10º Congresso Latino-Americano de Educação Física, Desporto e Recreação e 10º Encontro Nacional de Professores de Educação Física, ocorrido em 1984:

No sentido de assegurar ao Professor de Educação Física o campo que é seu por direito, sejam tomadas as seguintes providências:

- a) delimitar o campo de trabalho do Professor de Educação Física;
- b) reconhecer a profissão;
- c) elaborar o código de ética;
- d) criar os Conselhos Federal e Regional.

Essas resoluções, que antecederam a maioria profissional da Educação Física, também cabem ao profissional de Letras. É preciso estabelecer as bases da profissão, delimitando-a em termos de área de atuação, limites de ação, reconhecimento, além de estabelecer as diretrizes dos respectivos Conselhos.

Nesse sentido, uma justificativa para a criação destes órgãos de fiscalização é a defesa da sociedade. Para o mesmo autor (STEINHILBER, 1996, p. 82), “garantido o exercício profissional, a sociedade estará dotada de mecanismos de defesa contra a prática profissional leiga e irresponsável”. Ao abordar esta questão, é importante assinalar a diferença entre profissões regulamentadas e profissões reconhecidas:

Profissões regulamentadas são aquelas que possuem seus respectivos Conselhos Profissionais, reguladores e fiscalizadores do exercício profissional. Profissões reconhecidas são aquelas que têm amparo legal, possuem escolas de formação autorizadas por autoridades competentes, porém, cujo exercício profissional

não é regulado pelos respectivos profissionais. (STEINHILBER, 1996, p. 78).

Nesse ponto da discussão, o autor esclarece que a profissão genérica de professor é reconhecida, mas não regulamentada. Não são os próprios membros que dirigem os rumos de sua profissão, tarefa que cabe ao governo, por meio de legislação específica. No entanto, podemos afirmar que não há legislação que delimite o trabalho do professor. Apenas algumas diretrizes para o ensino são fornecidas pela Lei de Diretrizes e Bases<sup>5</sup> e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, editados em 1998<sup>6</sup>.

Cabe salientar que nossa investigação se restringe ao profissional das Letras, embora julguemos necessário mencionar tais dados a respeito da ausência de regulamentação na docência. Outro fator que merece ser esclarecido é a que a *Educação Física* é profissão regulamentada, e não o *professor de Educação Física* – é preciso perceber as diferenças desta realidade. No Estatuto do CONFEF, capítulo II – Do campo e da Atividade Profissional, o artigo 8º relata as atribuições deste prestador de serviços:

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes

---

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>.

<sup>6</sup> *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries*. Disponíveis em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640:parametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195:seb-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640:parametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195:seb-educacao-basica)>.

*Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries*. Disponíveis em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195:seb-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195:seb-educacao-basica)>.

multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares.<sup>7</sup>

Como demonstrado acima, não é utilizada a denominação *professor*, e sim *Profissional de Educação Física*. Ainda conforme Steinhilber (1996, p. 129), a própria LDB reforça a “importância das profissões regulamentadas quando, no capítulo referente à Educação Superior, estabelece “Art. 50 – É livre o exercício das profissões, exigida a qualificação especial, na forma da Lei, para as profissões regulamentadas.”

A partir dessas colocações, levantamos a questão: que benefícios poderão ser alcançados no processo de regulamentação? Iniciamos respondendo que é preciso travar esta batalha para delimitar o que, metaforicamente, hoje representa um território de ninguém. Da mesma forma, nas palavras de Richter e Garcia (2006), para garantir visibilidade a este profissional. Ainda convém mencionar que

Há um choque de legitimidade quando a sociedade consome um produto que é fruto do trabalho de alguém que não tem legitimidade para executá-lo [...] Embora tenha competência, falta-lhe legitimidade [...] ainda que ele tenha passado por todas as provas de um curso superior, seu trabalho está à margem do mundo jurídico [...] Não deixa de ser uma espécie de piada metafísica o fato (ou não fato) do Profissional de Educação Física atuar, ser eficaz, mas não existir. (VARGAS, 1996, p. 90).

Desenvolvendo este tópico, concordamos com a ideia de que a aparência opaca de um profissional só pode resultar em desprestígio na esfera social. Assim, a resposta à necessidade de emancipação também vem com Vargas (1996): por se tratar de um direito de tornar jurídico aquilo que de fato, a sociedade consome, aceita, acredita, respalda e vive.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>>.

#### 4 Corpus Letras x Educação Física: análise e interpretação

Acumulam-se publicações vulgarizadoras sobre a prática do professor, percebendo-se a interferência do subsistema mídia nas delimitações da profissão docente. Entrevistas com profissionais das mais diversas áreas apontam sem qualquer pudor modelos de conduta a este profissional cujo papel social é marcado pela exogenia discursiva. Curiosamente, é absolutamente incomum encontrar entrevistas com docentes indicando como deve agir um profissional externo à sua área de atuação.

Pensando em explorar esta realidade, nossa análise versa sobre uma das pilstras da Teoria Holística da Atividade (THA) de Richter (2008): os *fatores de atribuição*, pensados em sua relação com a atividade docente. Segundo Richter (s.d.), a atribuição compreende a modelagem do papel social, tratando dos fatores institucionais envolvidos no ato linguodidático, como os espaços onde a atividade docente é desempenhada, como são previstas as tarefas, bem como quem organiza as diretrizes e bases desta ação.

Por meio de uma análise comparativa entre duas profissões – Educação Física (emancipada juridicamente) e Letras, pretendemos explicitar as diferenças entre as duas profissões. Através da apreciação de corpora distintos, analisados com recursos do programa WordSmith Tools, aspiramos mapear a atribuição e, em termos luhmannianos, as expectativas que subjazem ao papel social do professor.

Apresentamos, a seguir, uma pré-análise de nosso corpus, que reúne publicações relacionadas às duas áreas supracitadas: um relativo a exposições da Revista Educação Física, ligada ao CONFEF – Conselho Federal de Educação Física; e outro contendo textos da Revista Língua Portuguesa. Ambos possuem relativamente o mesmo número de palavras, cerca de 37 mil cada. Após a seleção dos textos, feita por meio da palavra-chave “professor”, passamos à limpeza, compilação e organização do corpus. Em seguida, iniciamos os procedimentos de análise através do programa WordSmith Tools.

No primeiro quadro apresentamos a lista de frequência das palavras – *Wordlist* – nos dois corpora selecionados. Nos quadros seguintes, expomos as telas de concordâncias dos itens *motivação* e *profissional*, em análise de caráter principiante, apenas para demonstrar

a posição dos termos e comprovar a direção de nossas pesquisas. Nosso estudo pretende evidenciar as diferenças entre as duas profissões, no enquadramento da categoria atribuição, subcategoria Papel Social.

**Quadro 1** – Comparação do corpus das revistas  
Língua Portuguesa e Educação Física

<b>Revista Língua Portuguesa</b>	<b>Revista Educação Física</b>
Professor: 46	Professores: 53
Professora: 8	Professor: 28
Professores: 8	Docente: 5
Docente: 9	Docentes: 5
Profissional: 6	Profissional: 184
Profissionais: 4	Profissionais: 189
Profissão: <i>não consta</i>	Profissão: 64
Motivação: 17	Motivação: 2

## Quadro 2 – Tela das concordâncias do item “profissional” no corpus da Revista Língua Portuguesa

profissional.cnc												
File Edit View Compute Settings Windows Help												
N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os.	. #	os.	#	os.	File	
1	de o latim contribuir para a solidificação profissional do aluno e mesmo para o			33.733	341	5%		0	3%	0	3%	cionados_lp.txt
2	o psicólogo recorda de uma carpeíra profissional que encontrou um bom			21.139	814	3%		0	8%	0	8%	cionados_lp.txt
3	lacuna que o impedirá de se tornar um profissional pleno; afinal, muitos fatores			9.362	432	1%		0	6%	0	6%	cionados_lp.txt
4	em uma formação sólida do profissional de línguas. É certo que é			9.310	431	1%		0	6%	0	6%	cionados_lp.txt
5	para uma formação sólida do profissional da linguagem. Conceitos			8.319	379	2%		0	3%	0	3%	cionados_lp.txt
6	da comunicação para sua atuação profissional. 2. Imagine que você			5.151	220	0%		0	4%	0	4%	cionados_lp.txt

## Quadro 3 – Telas das concordâncias do item “motivação” no corpus da Revista Educação Física

motivação.cnc												
File Edit View Compute Settings Windows Help												
N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os.	. #	os.	#	os.	File	
1	avanços significativos, inclusive de motivação e de elevação da auto-estima			35.604	508	0%		0	6%	0	6%	os_ed-fisica.txt
2	alertando em relação à falta de motivação do jovem quanto à disciplina			1.538	82	3%		0	4%	0	4%	os_ed-fisica.txt

### Quadro 4 – Tela das concordâncias do item “motivação” no corpus da Revista Língua Portuguesa

C:\motivacao.cnc									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word	# t.	# os.	# t.	# os.	File
1	mas, às vezes, essa <b>motivação</b> não fica clara para o aluno e,			3.247	130	6%	0	9%	0 9% cionados_lp.txd
2	o procedimento de problematização e <b>motivação</b> , devemos propiciar situações			2.803	112	8%	0	8%	0 8% cionados_lp.txd
3	promotora da problematização e da <b>motivação</b> dos conteúdos se firme,			2.757	111	8%	0	8%	0 8% cionados_lp.txd
4	c) os aspectos elencados na <b>motivação</b> devem ser o mais			2.718	110	0%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
5	a) diferente da problematização, a <b>motivação</b> precisa estar diretamente			2.687	110	2%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
6	a sua possível opção em utilizar a <b>motivação</b> , apresentando alguns traços			2.675	110	7%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
7	na temática da aula. Como utilizar a <b>motivação</b> É interessante pensar,			2.623	107	3%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
8	É no papel de catalisador que a <b>motivação</b> atua, fazendo com que os			2.444	100	8%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
9	em alguns métodos de ensino, a <b>motivação</b> faz muita diferença numa			2.386	97	5%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
10	a etapa seguinte pode ser chamada de <b>motivação</b> . Embora pouco utilizada em			2.376	96	0%	0	7%	0 7% cionados_lp.txd
11	iniciar um processo de <b>motivação</b> . 2. <b>Motivação</b> : o envolvimento com o			2.338	95	1%	0	6%	0 6% cionados_lp.txd
12	para o docente iniciar um processo de <b>motivação</b> . 2. <b>Motivação</b> : o envolvimento			2.336	94	0%	0	6%	0 6% cionados_lp.txd
13	da leitura e escrita. <b>PRINCÍPIOS DE MOTIVAÇÃO 1.</b> A problematização			1.526	62	0%	0	4%	0 4% cionados_lp.txd
14	didáticas para o desenvolvimento da <b>motivação</b> dos alunos diante dos			1.460	61	8%	0	4%	0 4% cionados_lp.txd
15	Chamaremos, aqui, de <b>Princípios de Motivação</b> o conjunto de elementos que			1.392	60	1%	0	4%	0 4% cionados_lp.txd
16	também de ferramenta que promova a <b>motivação</b> , clareza e inclusão do			1.376	59	6%	0	4%	0 4% cionados_lp.txd
17	didático uma ferramenta que promova a <b>motivação</b> , clareza e inclusão do			664	32	9%	0	2%	0 2% cionados_lp.txd



**Quadro 5** – Telas das concordâncias do item “profissional” no corpus da Revista Educação Física

C profissional.knc		File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	os. #	t. #	os. #	File	
1	de Saúde para a inserção do Profissional de Educação Física			37.195	561	8%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
2	da Saúde, justificando a importância do Profissional da Educação Física na			37.171	560	6%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
3	em relação à importância do papel do Profissional de Educação Física na			37.113	557	7%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
4	e coordenação dos NASFs está o Profissional da Educação Física. A			37.083	556	2%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
5	CONFEE (licenciado) CONQUISTA: PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO			36.958	553	0%	0	9%	0	0%	os_ed-fisica.txt
6	dos Santos - CREF 000001-G/DF - Profissional de Educação Física,			36.949	553	0%	0	9%	0	0%	os_ed-fisica.txt
7	de vida de toda a população. O Profissional de Educação Física é o			36.898	552	7%	0	9%	0	0%	os_ed-fisica.txt
8	do núcleo de atividade física. O Profissional de Educação Física é citado			36.741	545	7%	0	9%	0	0%	os_ed-fisica.txt
9	a necessidade de contratação de Profissional de Educação Física para			36.729	544	5%	0	9%	0	0%	os_ed-fisica.txt
10	a institucionalização do trabalho do Profissional de Educação Física nos			36.605	541	5%	0	8%	0	0%	os_ed-fisica.txt
11	após a instituição do Código de Ética Profissional foi criada comissão para			36.475	537	3%	0	8%	0	0%	os_ed-fisica.txt
12	do Brasil, encerrou o Conselho O Profissional de Educação Física e a			36.145	529	8%	0	7%	0	0%	os_ed-fisica.txt
13	a isonomia responsável e respeito profissional. A presença de acadêmicos			36.056	526	0%	0	7%	0	0%	os_ed-fisica.txt
14	- fazem parte do dia-a-dia do Profissional de Educação Física. O			35.930	520	6%	0	7%	0	0%	os_ed-fisica.txt
15	impactos no exercício da Profissão. O Profissional de Educação Física não			35.833	519	1%	0	6%	0	0%	os_ed-fisica.txt
16	Seminário, enfatizando as relações do Profissional de Educação Física com			35.717	511	8%	0	6%	0	0%	os_ed-fisica.txt
17	e promover mudanças de forma profissional e responsável. Esperamos			35.585	507	3%	0	6%	0	0%	os_ed-fisica.txt
18	a Educação Física seja ministrada por Profissional com formação específica e			35.167	490	3%	0	5%	0	0%	os_ed-fisica.txt
19	profissional e construção do saber do Profissional de Educação Física foram			35.012	482	4%	0	4%	0	0%	os_ed-fisica.txt
20	relações entre teoria e prática, atuação profissional e construção do saber do			35.006	482	8%	0	4%	0	0%	os_ed-fisica.txt
21	de Educação Física, papéis do Profissional e suas relações entre teoria			34.997	482	5%	0	4%	0	0%	os_ed-fisica.txt
22	e desrespeito gratuito para com o Profissional de Educação Física. O ato			34.799	476	1%	0	4%	0	0%	os_ed-fisica.txt

23	diante da sociedade e do Estado. O Profissional de Educação Física recebe	34.591	468	9%	0	3%	os_ed-fisica.txt
24	Brasil não têm condições para o ensino profissional. Há o caso de professores	34.302	456	0%	0	2%	os_ed-fisica.txt
25	e a aproximação com a categoria profissional e, logicamente, do	33.972	446	4%	0	1%	os_ed-fisica.txt
26	Mobilização pela dignidade do Profissional de Educação Física Dia 31	33.886	442	1%	0	1%	os_ed-fisica.txt
27	já envolvidos com a prática profissional Mobilização pela dignidade	33.881	442	0%	0	1%	os_ed-fisica.txt
28	que o Brasil se insere neste campo, o Profissional de Educação Física precisa	33.398	420	2%	0	0%	os_ed-fisica.txt
29	da melhor forma para respondê-las. O Profissional de Educação Física precisa	33.270	411	6%	0	9%	os_ed-fisica.txt
30	da tocha olímpica ajuda nisso. O Profissional de Educação Física precisa	32.857	383	5%	0	8%	os_ed-fisica.txt
31	agregando uma visão social e de ética profissional. Sempre penso que estes	32.722	373	0%	0	8%	os_ed-fisica.txt
32	dar o devido tratamento comunitário e profissional aos megaveistos, sejam	32.670	371	9%	0	8%	os_ed-fisica.txt
33	Educação Física pelo Dia Nacional do Profissional de Educação Física e pelos	31.800	336	2%	0	5%	os_ed-fisica.txt
34	a importância do Conselho na vida do Profissional. O coordenador do curso de	31.573	325	0%	0	5%	os_ed-fisica.txt
35	da atividade física orientada por um Profissional de Educação Física	31.550	324	7%	0	5%	os_ed-fisica.txt
36	vereador Tavinho Santos (PTB), que é Profissional de Educação Física,	31.537	324	7%	0	5%	os_ed-fisica.txt
37	NAS HOMENAGENS O Dia do Profissional de Educação Física foi o	31.471	321	7%	0	5%	os_ed-fisica.txt
38	Física e importância de seu profissional na sociedade. Além de	31.381	315	5%	0	4%	os_ed-fisica.txt
39	PROFISSÃO SÃO LEMBRADOS O Profissional de Educação Física teve, na	31.311	313	2%	0	4%	os_ed-fisica.txt
40	sessão solene a passagem do Dia do Profissional de Educação Física. A	31.124	304	5%	0	4%	os_ed-fisica.txt
41	presentes à abertura da Semana do Profissional de Educação Física.	30.983	298	1%	0	3%	os_ed-fisica.txt
42	pronunciamentos enaltecendo o Profissional de Educação Física e o	30.964	297	3%	0	3%	os_ed-fisica.txt
43	de Janeiro, presidida pela Vereadora e Profissional de Educação Física Patricia	30.758	288	0%	0	3%	os_ed-fisica.txt
44	assim registrada a importância do Profissional de Educação Física para o	30.669	286	4%	0	2%	os_ed-fisica.txt
45	a buscar a excelência e o sucesso profissional, é uma lição de vida e de	29.841	223	8%	0	0%	os_ed-fisica.txt
46	mundiais. Começamos com o Profissional Nélio Moura (CREF	29.807	222	6%	0	0%	os_ed-fisica.txt
47	Acreditamos que a valorização do Profissional de Educação Física é	29.640	218	3%	0	0%	os_ed-fisica.txt
48	Esporte Educacional. Ação Social e o Profissional de Educação Física O	29.089	198	5%	0	8%	os_ed-fisica.txt
49	a respeito da fundamental intervenção profissional competente e ética. Mostrou	28.073	135	0%	0	5%	os_ed-fisica.txt
50	e esportivas. <b>ORGULHO DE SER PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO</b>	27.625	110	4%	0	4%	os_ed-fisica.txt

51	defensor da sociedade ser atendida por Profissional de Educação Física nos	27.611	109	7%	0	4%	0	4%	os_ed-fisica.txt
52	destes últimos anos. A atuação do Profissional de Educação Física é	27.504	103	2%	0	4%	0	4%	os_ed-fisica.txt
53	Física, finalizou emocionada. A Profissional de Educação Física e	27.337	098	1%	0	3%	0	3%	os_ed-fisica.txt
54	e a da que instituiu o Dia do Profissional de Educação Física,	27.330	097	4%	0	3%	0	3%	os_ed-fisica.txt
55	a uma profunda mudança no perfil do profissional que ocorre principalmente	26.799	077	0%	0	2%	0	2%	os_ed-fisica.txt
56	Qual o papel de um conselho Profissional? Nesta última década, esta	26.716	072	0%	0	2%	0	2%	os_ed-fisica.txt
57	do Sul. A defesa da prerrogativa profissional é muito importante, afirmou	26.436	063	4%	0	1%	0	1%	os_ed-fisica.txt
58	à função. A natureza de um Conselho Profissional não pode ser corporativa,	26.349	059	8%	0	1%	0	1%	os_ed-fisica.txt
59	de trabalho; questão ética do exercício profissional, o conferencista José Maria	26.184	053	4%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
60	DO MERCADO O trabalho do Profissional de Educação Física, as	25.934	047	1%	0	0%	0	0%	os_ed-fisica.txt
61	importante neste contexto. O que o Profissional de Educação Física faz no	25.757	038	6%	0	9%	0	9%	os_ed-fisica.txt
62	fatores. Ela apontou que a atuação do Profissional de Educação Física nas	25.739	037	6%	0	9%	0	9%	os_ed-fisica.txt
63	servem como parâmetro para a atuação Profissional e que, baseados nelas, os	25.636	034	6%	0	9%	0	9%	os_ed-fisica.txt
64	neste setor é saber o quanto que o Profissional de Educação Física precisa	25.575	032	6%	0	9%	0	9%	os_ed-fisica.txt
65	as diferentes áreas de atuação do Profissional de Educação Física e	25.140	013	4%	0	8%	0	8%	os_ed-fisica.txt
66	citando que a atuação de qualquer profissional deve ser uma atuação	25.085	010	7%	0	7%	0	7%	os_ed-fisica.txt
67	s e, para tal, cada profissional deve conhecer	25.032	008	4%	0	7%	0	7%	os_ed-fisica.txt
68	dissertaram a respeito de Professor e Profissional: Licenciatura e Bacharelado,	24.788	002	0%	0	7%	0	7%	os_ed-fisica.txt
69	na área de saúde. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL Em relação a esta	24.773	002	6%	0	7%	0	7%	os_ed-fisica.txt
70	de demonstrar o papel fundamental do Profissional de Educação Física nestes	24.740	000	8%	0	7%	0	7%	os_ed-fisica.txt
71	para a fundamental intervenção do Profissional de Educação Física. Ainda	24.535	991	5%	0	6%	0	6%	os_ed-fisica.txt
72	Ana Estela Haddad, na palestra O Profissional de Educação Física na área	24.336	983	5%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
73	AS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL A participação dos	24.277	982	4%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
74	e ético. O deputado valorizou o Profissional de Educação Física no	24.234	981	4%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
75	defesa de a sociedade ser atendida por profissional competente e ético. O	24.226	980	0%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
76	o livre exercício de uma atividade profissional já reconhecida e assegurada	24.180	978	5%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
77	a confusão entre regulamentação profissional e reconhecimento da	24.157	977	7%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt
78	explicou Maurique. Vale para o Profissional de Educação Física o	24.104	975	4%	0	5%	0	5%	os_ed-fisica.txt

79	de aperfeiçoamento é falta de ética profissional, porque desmerece a sociais. Essa é uma questão de ética profissional, defendeu Até mesmo a falta	24.094 974 9%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
80	dispueram de seu tempo familiar e profissional em prol da sociedade da sociedade de ser atendida por este profissional. Ressaltou a importância da	24.080 974 9%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
81	passadas garantiram o espaço do Profissional de Educação Física e físicas e esportivas, ministrado por Profissional de Educação Física,	23.969 969 7%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
82	para a compreensão do significado do Profissional de Educação Física e no para a compreensão do significado do Profissional de Educação Física e no	23.784 957 0%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
83	para a aplicação da intervenção profissional, para a compreensão do neste período. Nenhum outro Conselho Profissional alcançou números tão	23.769 957 2%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
84	ano. Entre os homenageados estava o Profissional de Educação Física e seus diversos campos da intervenção profissional. As conclusões	23.678 953 1%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
85	a Educação Física e a atuação profissional nos seus diversos campos em tomo da preparação e atuação do Profissional de Educação Física para	23.648 953 4%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
86	a prática-la, enfatiza. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. As discussões pelo acompanhamento do exercício profissional da categoria de Educação	23.641 953 3%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
87	que as mesmas sejam orientadas por Profissional de Educação Física. Caso estejam sendo dinamizadas por PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO	23.592 951 6%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
88	e da efetiva busca de uma intervenção profissional eficiente e ética. Também é as peculiaridades da intervenção profissional para os remanescentes de	22.672 910 2%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
89	na definição do perfil do profissional que as instituições se de novos campos de atuação profissional. Nesse sentido, os campos	22.497 904 0%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
90	de atuação profissional. Nesse sentido, os campos de atuação profissional dos alunos da graduação é	22.490 904 4%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
91	da ampliação de espaços de inserção profissional, os quais devem ser formação superior e com a intervenção profissional, de modo a viabilizar, cada	22.196 892 5%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
92	perspectiva, o campo de vivência pré-profissional dos alunos da graduação é da ampliação de espaços de inserção profissional, os quais devem ser	22.148 890 3%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
93	nº 7/2004 insere na área da Saúde o profissional de Educação Física egresso que só se pode pensar em atuação profissional competente estando a	21.694 875 0%	0 0%	0 8%	os_ed-fisica.txt
94	é impossível almejar uma intervenção profissional de qualidade sem que haja à orientação e fiscalização do exercício profissional, cabendo aos	20.577 841 1%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
95		20.388 830 1%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
96		20.220 824 5%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
97		20.155 823 6%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
98		20.042 820 4%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
99		19.974 818 0%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
100		19.824 816 5%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
101		19.650 812 9%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
102		19.441 808 7%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
103		19.311 804 1%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
104		19.277 803 2%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
105		19.256 803 1%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
106		19.238 803 5%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt

107	parece inquestionável que a atuação do profissional de educação física tanto na	19.198 802 7%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
108	e Lazer como áreas de intervenção do Profissional de Educação Física.	19.014 798 3%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
109	as suas diferentes áreas de intervenção profissional e delegou exclusivamente	18.925 796 8%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
110	por meio da intervenção profissional dos egressos da	18.861 795 3%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
111	o que reforçará a identidade do profissional no conjunto da sua categoria	18.696 789 0%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
112	em uma intervenção profissional com problemas similares.	18.325 780 6%	0 9%	0 9%	os_ed-fisica.txt
113	de conhecimento definidas, o perfil profissional desejado e as peculiaridades	18.254 779 4%	0 9%	0 9%	os_ed-fisica.txt
114	para todos os campos de intervenção profissional de uma determinada área.	18.033 773 9%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
115	articulam as dimensões da formação profissional e da intervenção nos	17.955 771 5%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
116	dos jovens acadêmicos diante do futuro profissional e da crise de	17.547 762 3%	0 7%	0 7%	os_ed-fisica.txt
117	específicas no campo da intervenção profissional, decorrentes da	17.527 762 0%	0 7%	0 7%	os_ed-fisica.txt
118	importante frisar também que para um profissional participar das Olimpíadas	16.724 698 7%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
119	E.F. - E qual a importância deste profissional para as Olimpíadas	16.669 694 7%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
120	na formação do jovem como cidadão. O profissional tem a importante missão de	16.559 683 7%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
121	esportiva e exaltar a importância do Profissional de Educação Física na	16.548 682 5%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
122	Escolares é a valorização do Profissional de Educação Física, já que	16.494 680 8%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
123	esportiva orientada e exaltar a figura do Profissional de Educação Física na	16.418 671 0%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
124	DE EDUCAÇÃO FÍSICA O Profissional de Educação Física tem	16.370 670 7%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
125	O RECONHECIMENTO DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO	16.365 670 6%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
126	a obrigatoriedade da atuação do Profissional de Educação Física como	15.557 644 6%	0 2%	0 2%	os_ed-fisica.txt
127	entidades responsáveis pelo exercício profissional e sociedade em geral,	15.240 642 3%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
128	através do esporte, proferida pela Profissional de Educação Física	14.368 607 3%	0 9%	0 9%	os_ed-fisica.txt
129	Desta forma, a intervenção do Profissional de Educação Física, no	14.334 606 9%	0 9%	0 9%	os_ed-fisica.txt
130	processo cognitivo. A palestra da Profissional de Educação Física	14.190 599 3%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
131	que Educação Física ministrada por Profissional de Educação Física no	14.155 598 4%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
132	O Dep. Paulo Rubem Santiago, que é Profissional de Educação Física e	13.856 589 0%	0 7%	0 7%	os_ed-fisica.txt

133	desta área de conhecimento e do Profissional de Educação Física, que	13.577 579 0%	0 6%	0 6%	os_ed-fisica.txt
134	orientada exclusivamente por Profissional de Educação Física, único	12.490 544 1%	0 4%	0 4%	os_ed-fisica.txt
135	ser necessariamente conduzida por Profissional de Educação Física único	12.341 539 2%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
136	alguns locais, que querem substituir o Profissional de Educação Física por	12.178 534 2%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
137	é o respeito pela Profissão. O Profissional tem que se diferenciar para	11.630 515 3%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
138	de vida e bem estar. A atuação do Profissional de Educação Física se	11.577 512 9%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
139	um perfil diferenciado, por ser aquele profissional técnico que fica ao nosso	11.281 498 7%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
140	Acreditado que isso aconteceu pelo fato do Profissional de Educação Física ter um	11.270 498 5%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
141	Professores de Educação Física. O Profissional de Educação Física tem que	11.225 496 0%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
142	como atleta e agora como técnico. O Profissional de Educação Física é uma	11.117 491 0%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
143	E.ATLETAS 1º de Setembro – Dia do Profissional de Educação Física. O que	11.067 487 6%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
144	Fundamental), conclui. O xadrez e o Profissional de Educação Física O	10.368 460 4%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
145	Física, Matemática etc., explica a Profissional. Outro ponto bastante	10.281 456 0%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt
146	em busca da crescente valorização profissional e de proporcionar aos	10.102 448 4%	0 7%	0 7%	os_ed-fisica.txt
147	os motivos daquele resultado, o Profissional decidiu associar a prática	9.638 432 7%	0 6%	0 6%	os_ed-fisica.txt
148	Física Escolar e a importância do Profissional de Educação Física	9.547 428 7%	0 6%	0 6%	os_ed-fisica.txt
149	Dourados, com palestra A Inserção do Profissional de Educação Física na Área	9.494 425 9%	0 6%	0 6%	os_ed-fisica.txt
150	Alinda no âmbito da legislação, o Profissional de Educação Física e	9.436 424 0%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
151	atividades mostrando a importância do Profissional de Educação Física. Já em	9.243 416 0%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
152	agosto, aconteceu a I Corrida do Dia do Profissional de Educação Física, em	9.187 413 5%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
153	Roda de Capoeira em Homenagem ao Profissional de Educação Física.	9.170 412 0%	0 5%	0 5%	os_ed-fisica.txt
154	foi realizado o II Seminário de Ética Profissional na Educação Física. A	8.734 388 0%	0 3%	0 3%	os_ed-fisica.txt
155	Em Itabuna, a Semana do Profissional de Educação Física	7.894 349 2%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
156	aconteceu a palestra sobre Ética Profissional na Educação Física,	7.720 341 5%	0 1%	0 1%	os_ed-fisica.txt
157	eventos ressaltando a importância do Profissional de Educação Física. No dia	7.353 322 8%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
158	entrega do Discóbulo de Ouro ao Profissional Ricardo Catunda e a	7.260 319 7%	0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt
159	que institui a Semana Municipal do Profissional de Educação Física. Outras	6.904 302 3%	0 9%	0 9%	os_ed-fisica.txt
160	Leutprecht (PCdoB), e a vereadora e Profissional de Educação Física Natália	6.844 301 2%	0 8%	0 8%	os_ed-fisica.txt

161	dias depois, foi realizado painel sobre o Profissional de Educação Física frente	6.502 284 6%	0 7%	os_ed-fisica.txt
162	A abertura oficial da Semana do Profissional de Educação Física no Rio	6.338 277 1%	0 7%	os_ed-fisica.txt
163	de uma faixa comemorativa do Dia do Profissional de Educação Física nos	6.298 275 3%	0 7%	os_ed-fisica.txt
164	mediante a apresentação da Cédula Profissional. No dia 08 de setembro, a	6.260 273 0%	0 7%	os_ed-fisica.txt
165	que criou a Semana Municipal do Profissional de Educação Física. Região	6.225 272 3%	0 7%	os_ed-fisica.txt
166	em comemoração ao Dia do Profissional de Educação Física em	6.028 264 9%	0 6%	os_ed-fisica.txt
167	o 1º de Setembro como o Dia do Profissional de Educação Física no	6.008 263 9%	0 6%	os_ed-fisica.txt
168	e à ampliação do reconhecimento do Profissional de Educação Física nestes	5.645 246 7%	0 5%	os_ed-fisica.txt
169	e da fundamental orientação do Profissional de Educação Física em	5.539 243 0%	0 5%	os_ed-fisica.txt
170	foi enfatizada, apontando o Profissional de Educação Física como	5.372 237 5%	0 4%	os_ed-fisica.txt
171	aspectos da disciplina e da relação do Profissional de Educação Física com	4.903 223 0%	0 3%	os_ed-fisica.txt
172	nova visão sobre as intervenções do Profissional de Educação Física. Neste	4.866 221 1%	0 3%	os_ed-fisica.txt
173	realizadas pela passagem do Dia do Profissional de Educação Física (página	4.736 219 8%	0 3%	os_ed-fisica.txt
174	discussões, o que leva ao progresso do profissional, destacou. Para o deputado	4.641 214 8%	0 2%	os_ed-fisica.txt
175	A Revista E.F. conversou com o Profissional sobre a conquista, o projeto	3.733 175 8%	0 0%	os_ed-fisica.txt
176	FÍSICA ESCOLAR Ousadia premiada Profissional de Educação Física de	3.443 160 4%	0 9%	os_ed-fisica.txt
177	(as aulas) sejam ministradas por um Profissional que se preparou e se dedica	3.366 157 3%	0 9%	os_ed-fisica.txt
178	Otávio Leite citou a apresentação da Profissional de Educação Física Prof.	3.275 153 5%	0 9%	os_ed-fisica.txt
179	com essas crianças e jovens. Papel do Profissional Os Profissionais de	2.137 105 4%	0 6%	os_ed-fisica.txt
180	Maria de Lucena. De acordo com a Profissional, que também é conselheira	1.594 86 6%	0 4%	os_ed-fisica.txt
181	Ensino Infantil. Através de estudos, a Profissional comprovou que as	1.293 66 7%	0 3%	os_ed-fisica.txt
182	a fase escolar. Na palestra seguinte, o Profissional de Educação Física, Prof.	1.064 52 0%	0 3%	os_ed-fisica.txt
183	algum tipo de deficiência, afirmou o Profissional de Educação Física, citando	1.013 50 7%	0 3%	os_ed-fisica.txt
184	nos cursos de Pedagogia com o Profissional de Educação Física. Nós	757 36 1%	0 2%	os_ed-fisica.txt
185	e sobre o papel e a importância do Profissional de Educação Física neste	43 0 0%	0 0%	os_ed-fisica.txt

Salientamos que nossa análise, embora incipiente, já demonstra resultados significativos no que tange à comparação linguística do corpus destas duas profissões, distintas em termos legais, embora integrantes da esfera educacional. O recurso *Wordlist* permite perceber que a visão de “profissional” difere muito na comparação entre os corpora: a revista Educação Física possui 373 ocorrências das palavras *profissional* e *profissionais*, ao passo que a Língua Portuguesa apresenta, somados, apenas 10.

Também com relação à atribuição, a palavra “motivação” nos chama a atenção: parece que o profissional de Letras recorre muito mais a este recurso do que o de Educação Física. Particularmente perturbador a esse respeito é que, entre os licenciados em Letras, esse conceito representa um ônus extra e pesado para o profissional: não é o cliente que precisa estar motivado para cooperar; e sim o profissional (professor) é que seria o responsável pela ausência de empenho do cliente (aluno).

As telas do Concord apresentam as listas de ocorrência de nossos nódulos de estudo, juntamente com o cotexto que o acompanha (texto ao redor). A visualização atenta destes recortes revela indícios contrastivos entre as duas profissões. Tal revelação reforça o que pretendemos demonstrar mais adiante, com a evolução de nossas pesquisas: a oposição endogenia *versus* exogenia discursiva demonstrada no corpus de estudo.

Richter (2008) adverte que profissões não regulamentadas por lei federal, ou seja, desprovidas de personalidade jurídica e de autonomia para se autodeterminarem por meio dos Conselhos — caso do Profissional de Letras — situam-se em entrelugares sociodiscursivos cujos mecanismos de enunciação não conseguem acionar efeitos de verdade (efeitos de sentido que “dão fé” ao leigo e à sociedade) nem efeitos de prestígio (autoconstituição de uma imagem profissional que muito se aproxima do fenômeno do *ethos*, mas com ênfase no valor social agregado a essa imagem – valor do profissional, de seu trabalho, de seu conhecimento, de sua formação). É nossa firme opinião que somente a regulamentação do Profissional de Letras pode alavancar a reversão desses mecanismos perversos de despersonalização laboral.



## Conclusão

Ao interagirmos com as principais ideias dos autores acima mencionados, procuramos defender a estabilização das expectativas por meio da regulamentação da profissão de Letras, a exemplo da já emancipada Educação Física. Agregando valor à posição do professor e status a seu papel social, acreditamos que tal processo terá resultados percebidos em âmbitos ainda maiores do que a esfera sistêmica educacional.

Em síntese, podemos assegurar que os motivos apresentados são suficientes para movimentar a batalha pela regulamentação nas Letras, dada a relevância social do papel deste profissional. Nesse sentido, a Teoria Holística da Atividade reforça que não bastam boas intenções, é preciso afastar-se das preocupações meramente discursivas e apropriar-se de uma postura real de mudança na ação.

As distorções acerca do papel social do professor contribuem para a desfiguração da sua imagem, restando buscar a maioria para reverter a situação recorrente de ingerência de outros sistemas. Permanecendo na passividade, o docente de línguas acaba por carregar consigo o peso das tarefas de uma profissão organizada alopoieticamente, cujo papel social permanece obscuro em meio às práticas sociais. Desta forma, não basta reconhecer a importância do profissional de Letras – é preciso regulamentar a sua atividade, conferindo personalidade jurídica, voz ativa e poder de ação na organização do trabalho deste formador de profissões.

## Anexo 1

Tradução de Carlos Alberto Nunes. Disponível em: <[http://omundoeumpalco.zip.net/arch2009-10-18\\_2009-10-24.html](http://omundoeumpalco.zip.net/arch2009-10-18_2009-10-24.html)>.

*O mundo todo é um palco, os homens e as mulheres,  
meros artistas, que entram nele e saem.  
Muitos papéis cada um tem no seu tempo;  
sete atos, sete idades. Na primeira,  
no braço da ama grita e baba o infante.*

*O escolar lamuriendo, após, com a mala,  
de rosto matinal, como serpente  
se arrasta para a escola, a contragosto.  
O amante vem depois, fomalha acesa,  
celebrando em balada dolorida  
as sobrançelbas da mulber amada.  
A seguir, estadeia-se o soldado,  
cbeio de juras feitas sem propósito,  
com barba de leopardo, mui zeloso  
nos pontos de honra, a questionar sem causa,  
que a falaç glória busca  
até mesmo na boca dos canhões.  
Segue-se o juiz, com o ventre bem forrado  
de cevados capões, olhar severo,  
barba cuidada, impando de sentenças  
e de casos da prática; desta arte  
seu papel representa. A sexta idade  
em magras pantalonas tremelica,  
óculos no nariz, bolsa de lado,  
calças da mocidade bem poupadas,  
mundo amplo em demasia para pernas  
tão mirradas, a voz viril e forte,  
que ao falsete infantil voltou de novo,  
chia e sopra ao cantar. A última cena,  
remate desta história aventureosa,  
é mero olvido, uma segunda infância,  
falha de vista, dentes, gosto e tudo.*

## **Referências**

BRONCKART. J.P. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: \_\_\_\_\_. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Trad. A.R. Machado; M.L.M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 203-231.

DAHRENDORF, R. *Homo Sociologicus*. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1969.

ELIAS, N. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LUHMANN, N. *Sociologia do Direito I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

MACHADO, A.R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A.M.M; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

RICHTER, M.G. *Conceitos de aquisição da linguagem na perspectiva da Linguística de Corpus: um estudo empregando um novo mapeador semântico*. [s.d.] (texto inédito)

\_\_\_\_\_. *Aquisição, representação e atividade*. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2008.

\_\_\_\_\_. *Saberes didáticos: em favor do ensino ou da aprendizagem?* In: CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 9., Palhoça-SC, 2010. *Anais...* Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. p. 1-11.

\_\_\_\_\_.; GARCIA, J.R.C. A profissionalização do professor: condição necessária para uma prática respeitável. *Linguagens & Cidadania*. Santa Maria, ano 8 n° 1, jan-jun.2006. Disponível em <[http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C\\_1S\\_06/Jaci\\_MarcosL&C06.pdf](http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C_1S_06/Jaci_MarcosL&C06.pdf)>. Acesso em: 30 set.2009.

\_\_\_\_\_.; PAZ, D.M.S.; CAVICHIOLI, F.; PINTO, C.M. O modelo holístico como alternativa à formação docente. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 1., Florianópolis, 2006. *Anais...*

Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <[http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/81\\_Marcos\\_Richter\\_%20Dioni\\_Paz\\_Fabricia\\_Cavichioli\\_e\\_Candida.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/81_Marcos_Richter_%20Dioni_Paz_Fabricia_Cavichioli_e_Candida.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2009.

STEINHILBER, J. (Org.). *Profissional de Educação Física... existe?* Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VARGAS, A. Regulamentando uma realidade. In: STEINHELBER, J. (Org.). *Profissional de Educação Física... existe?* Rio de Janeiro: Sprint, 1996. p. 89-95.